

VAMOS FALAR SOBRE SELIC



Muito se fala sobre a taxa Selic mas, efetivamente, o que é e como ela afeta o dia a dia da população?

A taxa Selic é o principal parâmetro para a taxa de juro no Brasil. É uma referência para as taxas de juros de bancos e demais instituições financeiras, sendo um relevante instrumento da política monetária nacional.

Tudo se baseia na Selic, os investimentos, empréstimos, cobranças de multas e encargos do governo. Considerando isso, quando o Banco Central do Brasil realiza a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) e efetiva qualquer mudança na taxa de juros, essa é sentida em praticamente todo o mercado. Se ela sobe, todos os produtos financeiros indexados por ela terão um reajuste para cima e se ela cai, esses mesmos produtos terão um reajuste para baixo. Por isso ela é muito importante.

Pensando em facilitar o entendimento a respeito do tema, o setor de Inteligência de Mercado da FCDL-MG elaborou esta cartilha, destacando o conceito, objetivos e impactos da Selic para os brasileiros.

O que é a Taxa Selic?

Selic, abreviação de Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, é a taxa principal de referência de juros no Brasil e, praticamente todo o mercado utiliza-a para cálculos de juros.

Inclusive, existem duas taxas Selic, uma é a Selic Meta e a outra é a Selic Efetiva.

SELIC META

A Selic Meta, anunciada regularmente, é estipulada pelo Banco Central por meio do COPOM – Comitê de Política Monetária.

SELIC EFETIVA

É a média dos juros cobrados pelos bancos quando esses realizam empréstimos de curtíssimo prazo entre eles, utilizando títulos públicos como garantia.

Como é formulada a Taxa Selic?

A cada 45 dias, os diretores e o presidente do Banco Central se reúnem durante 2 dias, aproximadamente, e decidem se haverá mudanças na Selic ou não. Essa reunião é feita pelo COPOM, que é o Comitê de Política Monetária, formado pelo presidente e alguns diretores do Banco Central do Brasil.

Nas reuniões, os membros avaliam as variáveis da macroeconomia e da microeconomia, além dos cenários da economia nacional e internacional. Assim, obtêm-se uma visão de todo o contexto econômico, dando aos membros subsídios para definirem a direção da taxa de juros.

Política monetária

O Banco Central utiliza a taxa Selic para controlar a inflação e mantê-la dentro da meta.

Para 2024, a meta de inflação, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3% e será considerada cumprida se oscilar entre 1,5% e 4,5%.

Por exemplo:

Inflação com tendência crescente

o BC pode subir os juros na tentativa de reduzir o consumo e assim, baixar os juros.

Inflação com tendência de queda

o BC pode cortar a taxa de juros, buscando elevar o consumo e assim, aumentar a inflação.

O que é impactado pela taxa Selic?

A taxa Selic é utilizada como base para diversos produtos financeiros. Dentre as opções, vale destacar:

IMPACTOS NO CRÉDITO

A taxa Selic é uma referência para o custo das linhas de crédito em geral. Quando ela é elevada, a tendência é de que empréstimos e financiamentos fiquem mais caros – ou seja, que bancos e outras instituições financeiras cobrem juros mais altos nessas operações. Já quando a Selic diminui, acontece o movimento contrário: os juros do crédito ficam mais baratos.

IMPACTOS NO CONSUMO

Crédito e consumo andam lado a lado. Quando os empréstimos e financiamentos ficam mais caros, naturalmente o nível de consumo tende a diminuir, já que o custo dos produtos e serviços aumenta também. Por isso, a tendência é de que uma elevação da Selic cause uma redução das compras. Na situação oposta – quando a Selic cai – o consumo costuma aumentar.

IMPACTOS NOS INVESTIMENTOS

De modo geral, uma elevação da Selic beneficia os investimentos de renda fixa, que oferecem uma remuneração baseada em juros. É o caso dos títulos públicos do governo federal, dos tradicionais CDBs emitidos pelos bancos, das letras de crédito, das debêntures, entre outras opções. Todos esses papéis tendem a ter uma rentabilidade maior em tempos de Selic em alta. Em contrapartida, quando a taxa é reduzida, o mesmo acontece com o retorno deles.

De olho na Selic

Como pode-se observar, é imprescindível estar atento às oscilações da taxa Selic e suas tendências. Afinal, ela é a nossa principal referência no que tange à prática de juros no Brasil.

Vale ressaltar ainda que, quando o Banco Central realiza mudanças nas taxas, geralmente os reflexos começam a ser sentidos na economia após 6 meses. Como tudo na vida, existe um tempo de maturação e, com os juros, também não seria diferente. Por isso, diante das variações da Selic deve-se ter uma visão de médio prazo, antes de tomar decisões financeiras.

Diante disso, o segredo para o sucesso, seja dos negócios, dos investimentos ou empréstimos, tanto pessoais quanto jurídicos, está em observar a Selic e como ela se comportará.

Uma boa opção para se manter informado, é acompanhar o Boletim Focus, que é um relatório semanal do Banco Central, que traz diversos indicadores de projeções econômicas.

Fica a dica!

Fonte: Elaborado pelo setor de Inteligência de Mercado da FCDL-MG, com base em dados do Banco Central, notícias e artigos sobre o tema.

